



## Arranjo Produtivo Local do Artesanato com Identidade Cultural de Pirenópolis, Goiás

Qualificando mão-de-obra e estimulando a formação de empreendimentos solidários

### Cursos, oficinas e muita criatividade no Projeto Mãos Arteiras

Entre fevereiro e outubro de 2011 a COEPI realizou o “Projeto Mãos Arteiras” com a participação e envolvimento de vários artesãos de Pirenópolis.

Por meio de um cadastro digital com dados de 400 artistas e produtores de artesanato, foram entrevistados 111 artesãos para elaboração de um diagnóstico da situação atual do segmento artesanal no município.

Também foram oferecidos gratui-

tamente, neste período, oito módulos de qualificação técnica, abrangendo desde a análise, aperfeiçoamento e confecção do artesanato em si até a capacitação mercadológica através de oficinas de gestão, marketing e informática, permitindo um aumento do desempenho, tanto individual quanto coletivo dos artesãos participantes.

Veja nesta edição especial do APL as oficinas realizadas e opiniões de gestores, facilitadores e participantes dos cursos e oficinas.

#### O QUE É O PROJETO

*O projeto Mãos Arteiras tem como objetivo contribuir para a organização, fortalecimento e desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local do artesanato com identidade cultural de Pirenópolis, identificando e mapeando a cadeia produtiva do artesanato, capacitando os atores sociais envolvidos, qualificando mão-de-obra e estimulando a formação de novos empreendimentos solidários.*

**APL** Arranjo Produtivo Local são aglomerações de empresas com a mesma especialização produtiva, que se localizam em um mesmo espaço geográfico, e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si.

“Em primeiro lugar, quero parabenizar a COEPI pela iniciativa e realização do Projeto Mãos Arteiras (APL).

Quando fomos procurados pela equipe de realização deste projeto, com solicitação de apoio institucional, não titubeamos em um segundo, entendendo que era um projeto sociocultural de elevada importância para o artesanato local. E, lógico, beneficiando os artesãos, onde teriam a oportunidade de receberem capacitação e qualificação de seus produtos, juntamente ao apoio para comercialização dos mesmos.

Acreditamos numa gestão participativa, e também na união do Poder Público, entidades privadas e terceiro setor para melhores resultados em ações e projetos como este. Sentimos que também é de responsabilidade do turismo apoiar projetos que focam os fatores sociais, culturais, ambientais e econômicos, voltados ao desenvolvimento responsável e sustentável do nosso destino. Com certeza este projeto trará resultados de extrema importância aos nossos artesãos. Queremos sempre apoiar projetos desta natureza!

**Sérgio Rady**  
Secretário Municipal de Turismo. Pirenópolis-GO



“O diagnóstico realizado foi de extrema importância para identificarmos as potencialidades e os gargalos do segmento. O resultado revela não só a importância e a singularidade dessa cadeia

produtiva em Pirenópolis, como também contribui para dar continuidade a ações de organização e desenvolvimento do APL. Todas as informações estão disponíveis para consulta na COEPI e nas secretarias municipais de cultura e de turismo.

**Isabella Rovo**  
Coordenadora Geral do APL

”

”

## Oficinas e cursos do APL

O projeto *Mãos Arteiras* possibilitou aos artesãos de Pirenópolis expandir o conhecimento, aprender e difundir suas artes. Oito cursos e oficinas foram realizadas: *Embalagem, Cerâmica, Cooperativismo, Comunicação, Arte Gráfica, Gestão e Economia Solidária, Inclusão Digital e Galeria Virtual*.



### Embalagem

Maria Neonice ou Preta, como gosta de ser chamada, conquistou todo o grupo com seu talento e paciência para ensinar a engenharia de construção de diferentes modelos de caixas, caixinhas e caixonas. Com ênfase no reaproveitamento de materiais, os modelos foram confeccionados com diferentes sistemas de fechamento, funcionalidade e acabamento. Os participantes adquiriram habilidades tanto para replicar como para criar embalagens personalizadas.

“*Aprendemos todo o sistema de montagem, colagem e decoração das caixas, utilizamos pano, papel reciclado, texturas, e os papéis reciclados feitos com a fibra de banana. Foi muito rico. A parte visual é encantadora. As cores da natureza são surpreendentes, diversificadas e dela surgem outras ideias, outros caminhos. Daí, se você já tiver um produto, enriquece sua obra. A gente vê que a riqueza jogada no lixo é transformada em luxo.*”

*Yasmin Hermano Abraão Moreira, artista plástica*



### Cerâmica

As mãos habilidosas e o carisma do facilitador Alex Botega imprimiram um tom descontraído e prazeroso neste curso. Cada participante foi incentivado, a partir de suas habilidades pessoais, a experimentar a modelagem de peças utilitárias, decorativas e artísticas em argila. Além de estimular a expressão criativa, o trabalho promoveu a integração do grupo e o despertar para novas práticas de produção coletiva, com a disponibilização do espaço e do forno da COEPI para uso dos artesãos.



“*Foi a primeira vez que participei de um curso. Vim pra fazer uma panela, mas eu que fiz o maior número de peças! Aprendi muita coisa e estou pegando o jeito para trabalhar com o barro. O resultado foi muito bom. E a gente ouve falar que todo mundo que participou ficou muito satisfeito.*”

*Isabel Cardoso de Fontes e Silva*



## Cooperativismo



Debates, dinâmicas e trabalhos em grupo nortearam este curso ministrado pelo assessor de projetos comunitários Luis Carraza. Foram apresentados conceitos e estudos de caso sobre iniciativas coletivas de sucesso no

Brasil e no mundo. A partir do levantamento de dados do grupo participante sobre a situação atual das formas de comercialização do artesanato em Pirenópolis, o curso focalizou a análise da estrutura de funcionamento da Feira das Artes.



## Arte Gráfica

O casal Edith e Marcos Lotufo encorajou a criação de marcas personalizadas a partir da experimentação das caligrafias individuais de cada um dos participantes. Após apresentar diversas marcas relacionadas a artesanato e analisar os aspectos de



composição, tipografia, cores e significado, os alunos foram orientados na criação de símbolos relacionados ao seu trabalho artesanal. Fabricaram carimbos de batata, experimentaram a impressão em serigrafia e concluíram o curso com uma identidade visual digital pronta.

## Comunicação



“Quem não se comunica se estrumbica”. A jornalista Sandra Romão promoveu um clima quase terapêutico neste curso. Os alunos exercitaram diferentes formas de comunicação entre si para interação e melhor apreensão do conteúdo. As linguagens escrita e oral foram abordadas dando ênfase à importância da

oralidade para o atendimento direto ao consumidor. Foram desenvolvidas técnicas para divulgação do produto com estudo de peças publicitárias para confecção de folders, rótulos, embalagens; e ainda noções de planejamento e organização, exibição de vídeos, e ampla discussão sobre comunicação, marketing, internet e mídia.



## Gestão e Economia Solidária

A primeira etapa deste curso foi realizada com o administrador de empresas Fabiano Ruas que enfocou a parte de planejamento empresarial: planilhas de custo, formação de preço, controle de caixa e estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazos. Uma orientação prática de como organizar seu pequeno negócio.



A segunda etapa foi realizada pelo sociólogo Marcus Franchi que trouxe o aprofundamento dos conceitos de APL e de Economia Solidária. Através de conversas descontraídas o grupo foi conduzido a várias reflexões sobre meios de produção e relações de trabalho na economia convencional em contraponto a uma economia social. Foram apresentados estudos de caso de experiências de bancos sociais no Brasil e feito um resumo da análise do diagnóstico do artesanato realizado pelo projeto.

“ Como participante do curso de Gestão Solidária, achei muito interessante e instrutivo ter o conhecimento do que pode ser feito em relação ao nosso artesanato, trabalhando em conjunto e união. Todo conhecimento é precioso, a importância de saber que a classe unida se fortalece e cresce, nos abre janelas e portas dentro do nosso ramo de trabalho. Quero deixar meus agradecimentos a todos que de alguma forma colaboraram para o sucesso dos cursos. ”

*Denise Moura Martinez, artesã*

## Inclusão Digital



Para alguns participantes foi o primeiro contato com essa misteriosa máquina digital, um universo de receios e descobertas. Como o nível de conhecimento do grupo era bastante diversificado, cada aluno teve atendimento personalizado conforme suas necessidades e prática de uso do computador.

Com a orientação de Daltro Jr. os participantes

aprenderam a criar endereços eletrônicos, tiveram contato com o funcionamento das redes sociais e acessaram a internet com orientação para pesquisa de matéria prima e para busca de vídeos de aperfeiçoamento em suas áreas de atuação. Quem perdeu ou quem quiser aprofundar sua formação digital, o telecentro da COEPI está à disposição.

## Galeria Virtual

A Galeria Virtual foi criada para fortalecer a cadeia produtiva do artesanato e estimular o surgimento de novos empreendimentos pautados nos princípios da Economia Solidária. O gerenciamento da Galeria é colaborativo, feito pelos próprios participantes com apoio técnico da COEPI. Cada artesão tem uma página pessoal no site que contém currículo, descrição do seu trabalho, fotos e contatos. A estrutura da Galeria possibilita que no futuro outros artesãos que produzem um artesanato com identidade cultural local sejam adicionados.



“ O APL ofereceu uma oportunidade de capacitação para os artesãos de Pirenópolis em áreas convergentes dentro de suas atividades. Possibilitou uma macro visão em termos de negócio, desde a elaboração de estratégias de vendas e comercialização, até apresentação e divulgação dos seus produtos. Sem dúvida os que tiveram a oportunidade de participar dos cursos saíram modificados quanto à sua concepção de empreendimento. ”

*Mariângela Alves da Silva*  
Coordenadora Pedagógica do APL